

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**ASPECTOS FONÉTICOS DA LÍNGUA KARAJÁ-
XAMBIOÁ: CONSIDERAÇÕES ACERCA DE
SEGMENTOS VOCÁLICOS**

**PHONETIC ASPECTS OF THE KARAJÁ-
XAMBIOÁ LANGUAGE: CONSIDERATIONS
ABOUT VOWEL SEGMENTS**

Raquel Palmeira de OLIVEIRA KARAJÁ
Universidade Federal do Norte do Tocantins
(UFNT)

E-mail: raquelpalmeira96@gmail.com

Adriano Dias GOMES KARAJÁ
Universidade de Brasília (UnB)
Universidade Federal do Norte do Tocantins
(UFNT)

E-mail: adrianoindio17@hotmail.com

Francisco Edviges ALBUQUERQUE
Universidade Federal do Norte do Tocantins
(UFNT)

E-mail: fedviges@uol.com.br



RESUMO

Essa pesquisa caracteriza a descrição dos aspectos fonéticos da língua Karajá-Xambioá, mas especificamente considerando os segmentos vocálicos. O povo Karajá-Xambioá, também conhecido como Karajá do Norte, é um povo que se encontra localizado a margem do Rio Araguaia com área demarcada de 3.326.3502 ha, no município de Santa Fé do Araguaia no estado do Tocantins. A reserva indígena é composta por quatro aldeias: Xambioá, Kurehê, Wari-Lyty e Hawa-Tymyra, com uma população estimada em 593 pessoas, segundo dados do DSEI-TO (2016). A língua Karajá, segundo Rodrigues (1986), pertence ao tronco linguístico Macro-Jê e a família linguística Karajá, possuindo em seu alfabeto 28 letras, sendo 14 consoantes e 10 vogais. Como metodologia de pesquisa foram realizadas visitas técnicas às aldeias Xambioá para obtenção de dados que compõe o corpus da pesquisa, além de alinhamento teórico com base em alguns autores como CAGLIARI (2007), SILVA CRISTÒFARO (2007), TORAL (1992), entre outros que sustentam a cientificidade da pesquisa. Como resultado preliminar tem descrições de segmentos vocálicos da língua Karajá-Xambioá, além de uma breve explanação acerca das realizações fonológicas existentes nessa língua. A pesquisa tem cunho qualitativo e etnográfico e é uma importante contribuição para a manutenção linguística do povo, e consequentemente permeia e assegura uma educação escolar indígena bilíngue e diferenciada.

Palavras-chave: Fonética. Karajá-Xambioá. Segmentos vocálicos.

ABSTRACT

This research characterizes the description of the phonetic aspects of the Karajá-Xambioá language. The Karajá-Xambioá people, also known as Karajá do Norte, are a town located on the Araguaia River with a demarcated area of 3.326,3502 there, in the municipality of Santa Fe do Araguaia in the state of Tocantins. The indigenous reserve is composed of four villages: Xambioá, Kurehê, Wari-Lyty and Hawa-Tymyra, with a population estimated at 593 people, according to DSEI-TO (2016). The Karajá language, according to Rodrigues (1986), belongs to the Macro-Jê linguistic trunk and the Karajá linguistic family, possessing in its alphabet 28 letters, being 14 consonants and 10 vowels. As a research

Raquel Palmeira de OLIVEIRA KARAJÁ; Adriano Dias GOMES KARAJÁ; Francisco Edviges ALBUQUERQUE. Aspectos Fonéticos da Língua Karajá-Xambioá: Considerações acerca de Segmentos Vocálicos. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br. 2021. Dezembro. Dossiê Temático: Educação Indígena. Ed. 32. V. 1. Págs. 301-314.

methodology, the Xambioá villages were used to obtain data that compose the corpus of the research, as well as theoretical alignment based on some authors such as CAGLIARI (2007), SILVA CRISTÒFARO (2007), TORAL (1992), among others which support the scientific research. As preliminary results we have descriptions of vowel segments and phonemes of the Karajá-Xambioá language, as well as a brief explanation about the phonological achievements in this language. The research has a qualitative character and is an important contribution to the linguistic maintenance of the people, and consequently permeates and ensures a bilingual and differentiated indigenous school education.

Keywords: Phonetics. Karajá-Xambioá. Vowel segments.

INTRODUÇÃO

A educação escolar é uma importante peça na resistência das línguas minoritárias existentes no Brasil, e seu ensino dentro da realidade de cada povo é assegurado pelos Artigos 210 e 215 da Constituição Federal de 1988. O ensino de língua materna dentro das escolas indígenas é peça fundamental na manutenção cultural, ideológica e ritualística, e diante dessa realidade faz-se imprescindível que existam materiais que deem suporte a essa educação da forma mais concisa e específica.

O povo Karajá-Xambioá possui quatro escolas que atendem seus alunos do ensino fundamental I ao ensino médio. As escolas são mantidas pela Secretaria de Educação (SEDUC) do Estado do Tocantins e conta como corpo docente professores indígenas e não indígenas. A grade curricular possui disciplinas específicas voltadas a cultura e tradição do Povo Xambioá, inclusive a disciplina de *Inỹ Rybé* (Língua Karajá), ministrada em língua materna pelos professores indígenas.

Em visitas técnicas realizadas nas aldeias do Povo Xambioá, foi possível notar uma carência de materiais didáticos específicos para a realidade dos alunos. O estudo da fonética e fonologia é um importante aliado dos professores indígenas no ensino de língua materna para as crianças na aldeia. Diante dessa realidade, buscamos descrições fonéticas e fonológicas que irão fazer parte do material diferenciado técnico dos professores. O suporte que será dado no processo de ensino e aprendizagem, e de preservação das crenças e costumes através da língua, busca amenizar essas dificuldades de conhecimento por carência de informações mais acuradas e precisas, como a relação e a diferenciação entre grafemaXfonema que fazem parte, de forma muito intensa, do ensino de língua materna.

Raquel Palmeira de OLIVEIRA KARAJÁ; Adriano Dias GOMES KARAJÁ; Francisco Edviges ALBUQUERQUE. Aspectos Fonéticos da Língua Karajá-Xambioá: Considerações acerca de Segmentos Vocálicos. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br. 2021. Dezembro. Dossiê Temático: Educação Indígena. Ed. 32. V. 1. Págs. 301-314.

Assim, O objetivo geral consiste em contribuir com os estudos da fonética e fonologia para uma educação escolar indígena específica bilíngue e diferenciada para o povo Karajá-Xambioá.

A pesquisa, assim, parte de uma premissa de lacunas científicas de levantamentos, classificações e descrições de fonemas, perpassando a coleta de dados na etnografia concomitantemente com a referenciação teórica, que são imprescindíveis para uma educação escolar específica, diferenciada e bilíngue para o Povo Karajá-Xambioá.

Como embasamento teórico, que se debruçaram sobre o Povo Karajá-Xambioá, foram utilizados autores como André Toral (1992), que em sua tese de doutorado fez um estudo reflexivo da cosmologia e sociedade Karajá, Karajá-Xambioá e Javaé, e conta com importantes dados históricos que contribuem de forma descritiva na identidade cultural e ritualística do Povo Xambioá, perpassando sentidos demográficos, histórico de contato e contextos sociohistóricos. É imprescindível que haja a contextualização histórica e cultural acerca do Povo Xambioá, pois as discussões e levantamentos fonológicos estão intrinsecamente ligados à vida e à identidade desse povo.

No que tange aos estudos fonéticos e fonológicos foram empregados autores como Thaís Cristófaros Silva (2017), Francisco Edviges Albuquerque (2007); importantes foneticistas da língua portuguesa e das línguas indígenas, que contribuíram na análise e descrição dos segmentos vocálicos e consonantais dos dados coletados em campo. Os autores citados influenciaram na classificação dos fonemas e nas terminologias utilizadas para cientificidade das descrições fonéticas e fonológicas.

No que toca as descrições fonéticas e fonológicas é necessária a utilização de um alfabeto fonético padronizado internacionalmente, e foi adotado as fontes do SIL (SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTICS) com embasamento no IPA – International Phonetic Association (Associação Fonética Internacional) que disponibiliza o Alfabeto Fonético Internacional.

Como metodologia, fez-se um levantamento bibliográfico sobre os autores que realizaram ou realizam estudos sobre a fonética e fonologia, em especial, das línguas indígenas, numa vertente culturalmente situada na perspectiva da descrição línguas indígenas brasileiras, valorizando a relação entre grafemaXfonema. A rigor não é apenas o conhecimento da estrutura linguística da unidade lexical que interessa, mas fundamentalmente, como os Karajá-Xambioá manifestam a fonética e como eles se manifestam através dela, com dados de gravações coletadas com os falantes da língua.

Nossa pesquisa se configura como etnográfica, de base qualitativa e bibliográfica, levando em consideração às visitas técnicas às aldeias do Povo Xambioá para coleta de dados, correlacionando conhecimentos científicos com os dados colhidos em campo.

Os capítulos seguem a contextualização, com a história do Povo Xambioá, os referenciais teóricos utilizados, bem como os métodos e as descrições fonético-fonológicas do *corpus* levantado durante o período de pesquisa em campo.

METODOLOGIA

Em primeira instância a estadia com o Povo Xambioá foi extremamente calorosa e receptiva, as observações assistemáticas foram geradas para obtenção de informações úteis e necessárias para os primórdios da pesquisa. As conversas com a comunidade foram originadas de forma amigável e fraterna, com uma troca de experiências que perpassa não só os saberes tradicionais (modos de ensinar que atravessam gerações), mas impressões da vida e da história, uma troca que muito mais acrescentou e acrescenta ao pesquisador.

As interações foram tornando-se mais estreitas com as visitas regulares à aldeia, fazendo parte do cotidiano da comunidade, participando das tarefas no *Berohokỹ* (Rio Grande ou Rio Araguaia) pescando, lavando vasilhas e roupas. As tarefas também em casa, junto ao seio familiar que a comunidade *Ynỹ* faz com destreza, e a família *Achurê* ensina com amor e compreensão.

As gravações que compõem o *corpus* da pesquisa foram coletadas no período de Agosto a Outubro de 2018 na Terra Indígena Karajá-Xambioá, município de Santa Fé do Araguaia, por este motivo os itens lexicais são limitados, entretanto foram analisados padrões diferentes de mesmos lexemas. Os falantes contactados são adultos (com mais de 30 anos), de ambos os sexos e bilíngues (falantes de *Inỹ Rybe* e Português), com um total de quatro indígenas entrevistados. A escolha dos colaboradores foi baseada em:

- A) Bilinguismo: para descrever com fidelidade os fonemas da língua Xambioá.
- B) Faixas etárias: as crianças não foram incluídas na pesquisa por não serem totalmente bilíngues. A escolha pelos mais velhos deve-se ao fato destes expressarem-se com confiança nas duas línguas.

A colaboração foi totalmente voluntária e amistosa, a partir de conversas e ensinamentos básicos de *Inỹ Rybe*. Dos colaboradores contactados, apenas um escreve em sua língua materna, os demais são apenas falantes. Diante disso, as palavras foram

coletadas com base nas informações do falante alfabetizado, e as descrições fonéticas são baseadas nas gravações de todos os falantes entrevistados.

O Povo Xambioá possui uma particularidade linguística em diferenciação de fala e escrita a depender do falante, marcada pelo sexo, a saber:

Na grafia Xambioá há diferença entre a fala feminina e fala masculina, sendo que a maioria das palavras é diferente ou modificada, uma vez que a única exceção e a citação direta, quando estão contando uma história tanto o homem quanto a mulher empregam a fala um do outro, a diferença apresentada está na presença da letra “K” na fala feminina, enquanto este não aparece na fala masculina (ALBUQUERQUE E GOMES KARAJÁ, 2016. p. 19).

Com base nessas informações, colhemos os dados das diferentes falas, pois apesar de não existir diferença no significado da palavra, os fonemas na Língua Xambioá são distintivos e marcadores de sexo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas sociedades mundiais, de forma geral, existe grande mácula direcionada aos povos minoritários. Esses grupos que em grande maioria são compostos de indivíduos que não possuem um poder econômico privilegiado passa por um processo de estratificação social estarrecedor, que perpassa suas particularidades e todos os contextos que os cercam, principalmente suas formas de manifestação individual, como a língua materna. Em toda comunidade que existe uma língua dominante, toda forma de expressão linguística que não for baseada nessa configuração que prevalece, é tida como inferior e conseqüentemente sofre grande desvalorização.

No Brasil, segundo Rodrigues (1988, p. 106), cerca de 180 línguas indígenas são faladas cotidianamente, além do português. O bilinguismo ou até mesmo o multilinguismo desses brasileiros é totalmente desvalorizado pelos dominantes monolíngues, pois as manifestações linguísticas dos povos nativos não servem de instrumento para os grupos prevaletentes da nação.

O Referencial Curricular Nacional das Escolas Indígenas (RCNEI), (1998, p. 117) explicita que a compreensão deste caso de desvalorização de uma língua está intrinsecamente ligada ao poder político e econômico de seus falantes. Quando existe prestígio dos falantes, existe prestígio da língua, da literatura, das artes e de todas as manifestações históricas do grupo, mas quando os falantes são estigmatizados, o caminho é

totalmente inverso. A população indígena brasileira ocupa uma posição de inferioridade desde o processo de colonização europeu, por esse motivo é entendível que as línguas indígenas sejam tão desconhecidas e ignoradas pelos falantes majoritários, como é o caso do *Iny Rybe*, a qual nos referimos neste contexto.

O processo de desvalorização da língua dominada, por muitas vezes, leva seus falantes a perderem sua língua gradualmente. Albuquerque (2007), porém, afirma que é possível impedir que uma língua indígena desapareça da seguinte forma:

[...] é preciso que, em primeiro lugar, seus falantes percebam as causas que estão colocando em risco a sobrevivência de sua língua; em segundo lugar, que assumam o compromisso de tentar impedir o avanço da língua dominante na sua comunidade (ALBUQUERQUE, 2007. p. 45).

Desse modo, o propósito de contribuição das descrições fonéticas e fonológicas é encaminhar, a língua materna do Povo Karajá-Xambioá, a um viés de manutenção e valorização dentro da própria comunidade, auxiliando o conhecimento mais acurado da língua.

Por conseguinte, pautamos a pesquisa em dados coletados na fala de indígenas pertencentes ao povo Karajá-Xambioá, nas aldeias *Hawa-Tymara*, *Manoel Achuré* e *Xambioá*. A língua Xambioá pertence ao mesmo tronco linguístico e família linguística que os povos Javaé e Karajá da Ilha, entretanto existem particularidades na fala e na escrita que pertencem a Língua Xambioá, com alterações de fonemas e de gêneros na fala e na escrita.

Os dados da fonologia Xambioá foram coletados a partir de interações informais com os mais velhos, na contação de histórias, palavras escritas, além de gravações de palavras específicas faladas pelo povo, que foram escolhidas pelo pesquisador. As gravações foram feitas, preferencialmente, em locais com baixo ruído com um entrevistado por vez, e estão arquivadas no Laboratório de Línguas Indígenas (LALI) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) para comprovar a fidelidade das descrições. Para a concretização dos dados colhidos foi realizado, posteriormente, um estudo bibliográfico de autores que tratam de Fonética e Fonologia, como alicerce para as descrições. Os detalhamentos fonológicos também contaram com a participação do orientador deste trabalho, Prof Dr. Francisco Edviges Albuquerque, como também nas transcrições fonéticas e análises fonológicas do *Iny Rybe*. Foram utilizadas as fontes do IPA (SIL/IPA, 2004, 2006) que fornecem símbolos padronizados para as descrições.

Na análise de dados, foi tomada como princípio norteador para a abordagem fonológica a proposta de Cristóforo (2017), que oferece suporte técnico a classificação dos segmentos vocálicos e segmentos consonantais na Língua Xambioá. Os dados então serão apresentados na ortografia oficial do *Iny Rybe*, acompanhado da transcrição fonética correspondente, relacionando também com suas variações marcadoras de sexo, ademais também suportes teóricos de Cagliari (2007) e Albuquerque (2007).

A pesquisa então é concebida como etnográfica, configurando-se também de base qualitativa e bibliográfica, levando em consideração às visitas técnicas às aldeias do Povo Xambioá para coleta de dados, correlacionando conhecimentos científicos com os dados colhidos em campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fonética é a área do estudo das línguas que se debruça de maneira geral nos sons da fala. A fonologia por sua vez, segundo Soares (1992 p. 5), “[...] estuda os sons da fala do ponto de vista da função que eles possuem dentro de um sistema linguístico particular”. A fonética e fonologia são estudos linguísticos que convergem entre si, alicerçando o conhecimento do inventário fonológico de uma dada língua. Albuquerque (2007) afirma que ao observamos a variedade existente de línguas indígenas, constatamos que elas diferem nas associações de significante/significado; com exceção de empréstimos linguísticos ou por cognatos da mesma família linguística. Partindo dessa premissa, expomos alguns aspectos da fonologia Karajá-Xambioá.

ASPECTOS FONOLÓGICOS DA LÍNGUA KARAJÁ-XAMBIOÁ

A língua Karajá-Xambioá pertence ao tronco linguístico Macro-Jê e a família linguística Karajá, segundo Rodrigues (1986), possuindo em seu alfabeto 28 letras sendo, 14 consoantes: B, D, H, J, K, L, M, N, R, S, T, TX, X e W, e 14 vogais. Das vogais, 10 são vogais orais: A, À, E, È, O, Ò, I, U, Y, ù, e quatro nasais: ã, Ì, Õ, ÿ. Segundo Albuquerque e Gomes Karajá (2016):

O nome das letras em Karajá se aproxima do Português, embora haja exceções para as seguintes letras: j se pronuncia como d antes da letra i; a letra k se pronuncia como c antes de a; e o r se pronuncia como r, mesmo no início de palavras. S se pronuncia com a língua entre os dentes. T se pronuncia com a língua na mesma posição que o d. X possui apenas um som de ch na palavra “chá”. À é um som neutro, que se forma no meio da boca. Ò se pronuncia como ó (aberto). È se pronuncia como é (aberto). Y

representa um som entre o i e o u, que se pronuncia com a língua elevada no centro da boca e com os lábios não arredondados. (ALBUQUERQUE E GOMES KARAJÁ, 2016, p. 19).

A produtividade da língua é em grande maioria oxítona, e apenas os verbos são paroxítonos, acentuando-se na raiz. Não existe na língua palavras proparoxítonas.

Excerto 1:

CONSOANTES KARAJÁ-XAMBIOÁ:
B, D, H, J, K, L, M, N, R, S, T, TX, X, W.
Vogais Orais: A, À, E, È, O, Ò, I, U, Y, ù.
Vogais Nasais: ã, ã̃, õ, õ̃, ÿ.

308

Os segmentos Vocálicos

As classificações das vogais advêm por dois movimentos, o da língua e o dos lábios. Os movimentos da língua são classificados de três formas: anterior, central e posterior. Já os movimentos dos lábios são classificados de duas formas: arredondadas e não arredondadas. Cristófar (2017, p. 26) conceitua segmentos vocálicos como o local onde “a passagem da corrente e ar não é interrompida na linha central e, portanto, não há obstrução ou fricção.”.

Os fonemas vocálicos em *Iny Rybe* (coletados durante a pesquisa)

Os segmentos vocálicos que integram o *Iny Rybe* incluem as vogais orais /a, ε, e, i, i, o, ɔ, , x, u/ e as nasais /ã, ã̃, ã̃̃, õ̃, õ̃̃/ como está disposto nos quadros abaixo:

Tabela 1. Fonemas Vocálicos orais do *Iny Rybe*.

	ANTERIOR		CENTRAL		POSTERIOR	
	Não arredondada	Arredondada	Não arredondada	Arredondada	Não arredondada	Arredondada
Alta	i		i			u
Média fechada	e				ɣ	o
Média aberta	ε					ɔ
Baixa				a		

Fonte: OLIVEIRA KARAJÁ (2019).

Tabela 2. Fonemas Vocálicos Nasais do *Iny Rybe*.

	Anterior		Central		Posterior	
	Não arredondada	Arredondada	Não arredondada	Arredondada	Não arredondada	Arredondada
Alta	ĩ					
Média fechada						õ
Média aberta			ẽ			
Baixa				ã		

Apresentamos abaixo a descrição fonética dos segmentos vocálicos orais e nasais analisados no *Iny Rybe*, seguida de sua transcrição e significado, bem como a diferenciação dos fonemas entre fala masculina (F.M) e fala feminina (F.F), quando existir:

309

VOGAIS ORAIS

Tabela 3. Oral central baixa [a]

Iny (F.M)	Transc. Fonética	Variação (~) (F.F)	Transc. Fonética (~)	Trad. Port.
Ijõtòbòna	[idʒõtòbòna]	Ikõtòbòna	[ikõtòbòna]	porta
Benora	[bɲnõra]	∅	∅	tucunaré
Rerora	[rirõra]	∅	∅	comi

[ɛ] oral anterior não arredondada média aberta

Iny (F.M)	Transc. Fonética	Variação (~) (F.F)	Transc. Fonética (~)	Trad. Port.
Rukuhe	[rukufɛ]	∅	∅	está de noite
Rue	[rue]	∅	∅	olho
Rade	[radɛ]	∅	∅	cabeça

Tabela 4. [e] oral anterior não arredondada média alta fechada

Iny (F.M)	Transc. Fonética	Variação (~) (F.F)	Transc. Fonética (~)	Trad. Port.
Arake	[arake]	∅	∅	vou embora
Aõhe	[aõhe]	Anõhe	[anõhe]	tudo bem?
Arõhõke	[arõhõke]	Karõhõke	[karõhõke]	vou tomar banho
Biwawiohenanyke	[biwawiohenanõke]	Biwawikohenanyke	[biwawikohenanõke]	ajude-me

Tabela 5. [i] oral central não arredondado

Inỹ (F.M)	Transc. Fonética	Variação (~) (F.F)	Transc. Fonética (~)	Trad. Port.
Hawyỹ	[hawi]	Hawkyỹ	[hawki]	mulher
Weryry	[weriri]	Wekyry	[wekiri]	menino

Tabela 6. [i] oral anterior não arredondada alta

Inỹ (F.M)	Transc. Fonética	Variação (~) (F.F)	Transc. Fonética (~)	Trad. Port.
Matuari	[matuari]	Matukari	[matukari]	velho
Ruti	[ruti]	∅	∅	perna
Rati	[rati]	∅	∅	cabeça
Tori	[tori]	∅	∅	não indígena
Nohỹti	[nohỹti]	∅	∅	orelha

Tabela 7. [o] oral posterior arredondada média fechada

Inỹ (F.M)	Transc. Fonética	Variação (~) (F.F)	Transc. Fonética (~)	Trad. Port.
Aõbo	[aõbo]	∅	∅	quem?
Tori	[tori]	∅	∅	não indígena
Berohokỹ	[berohokỹ]	∅	∅	Rio grande/Araguaia

Tabela 8. [ɔ] oral posterior arredondada baixa aberta

Inỹ (F.M)	Transc. Fonética	Variação (~) (F.F)	Transc. Fonética (~)	Trad. Port.
Debo	[dɔbɔ]	∅	∅	mão
Doroto	[dɔrɔtɔ]	∅	∅	língua
Irodu	[iɔdu]	∅	∅	caça
Waxio	[waxio]	Waxiko	[waxiko]	meu braço
Ijorosa	[iɔɔrɔθa]	Ikorosa	[ikɔrɔθa]	cachorro

Tabela 9. [ɣ] oral posterior não arredondada média alta fechada

Inỹ (F.M)	Transc. Fonética	Variação (~) (F.F)	Transc. Fonética (~)	Trad. Port.
Deỹrã	[deỹrã]	∅	∅	nariz
Irã	[iɣ]	∅	∅	mandioca

Tabela 10. [u] oral posterior arredondada alta

Inỹ (F.M)	Transc. Fonética	Variação (~) (F.F)	Transc. Fonética (~)	Trad. Port.
Ruu	[ru:]	Ruku	[ruku]	noite
Juu	[dʒu:]	∅	∅	dente
Habu	[habu]	∅	∅	homem
Ahu	[ahu]	∅	∅	lago

VOGAIS NASAIS

Tabela 11. [ɛ̃] central nasal não arredondada

Inỹ (F.M)	Transc. Fonética	Variação (~) (F.F)	Transc. Fonética (~)	Trad. Port.
Berohokỹ	[berohokɛ̃]	∅	∅	Rio grande/Araguaia
Nohỹti	[nõhɛ̃ti]	∅	∅	orelha

Tabela 12. [ã] nasal central baixa

Inỹ (F.M)	Transc. Fonética	Variação (~) (F.F)	Transc. Fonética (~)	Trad. Port.
Manake	[mãnaki]	∅	∅	vem cá

Tabela 13. [ĩ] nasal anterior não arredondada alta

Inỹ (F.M)	Transc. Fonética	Variação (~) (F.F)	Transc. Fonética (~)	Trad. Port.
Binõ	[bĩnõ]	∅	∅	umbigo

Tabela 14. [õ] nasal posterior arredondada média fechada

Inỹ (F.M)	Transc. Fonética	Variação (~) (F.F)	Transc. Fonética (~)	Trad. Port.
Arõhõke	[arõhõke]	Karõhõke	[karõhõke]	vou tomar banho
Ahõrõ	[ahõrõ]	∅	∅	seu
Benora	[bõnõra]	∅	∅	tucunaré
Aõbo	[aõbo]	∅	∅	como é?

REFLEXÕES FINAIS

A educação bilíngue e diferenciada é um grande desafio às comunidades indígenas, e para o Povo Xambioá isto não é exceção, pois as mesmas são bombardeadas pelo português em todos os aspectos do ensino, desde o livro didático que é oferecido pelo Governo Federal, até as necessidades básicas de assistência estudantil como a merenda escolar, que não respeita a culinária tradicional.

Esta monografia então é resultado de muito empenho e respeito ao Povo Karajá-Xambioá, e visa contribuir no registro de fonemas da língua, pois, assim como foi ouvido de um membro da comunidade em um momento da pesquisa, o que se registra, não pode mais ser apagado. Assim, os caminhos que a fonologia percorre dentro da escola, estão

diretamente ligados ao processo de alfabetização, gerando assim uma importante ferramenta didático pedagógica para os professores indígenas.

A estadia na aldeia nos momentos de pesquisa demonstrou a importância da língua materna como forma de resistência da cultura, pois os mitos, as danças, as pinturas, o artesanato, são peças importantes que compõe a história e vida do Povo Karajá-Xambioá, e todas essas manifestações culturais se entrelaçam com a língua materna, fazendo dela a alma que nutre a identidade.

O Laboratório de Línguas Indígenas efetua um grande trabalho de apoio à educação escolar indígena, com publicações de livros didáticos específicos para os povos Krahô e Apinayé. No ano de 2016 houve também a publicação de um livro didático específico Karajá-Xambioá, que gerou grande contentamento junto à comunidade. Deste modo, é esperado que esta monografia também pudesse dar suporte para futuras publicações de materiais didáticos específicos, auxiliando a manutenção linguística do povo com a facilitação do processo de alfabetização em língua materna.

Todas essas percepções carregam também a esperança de um fortalecimento das pesquisas com os povos indígenas, especialmente com os que habitam o Estado do Tocantins, caminhando pelo viés do ensino, da pesquisa e da extensão, com articulação entre docentes e discentes de graduação e principalmente com os programas de pós-graduação, que detêm a pesquisa como eixo norteador. Correlacionando os conhecimentos acadêmicos e os saberes tradicionais indígenas, forma-se uma via de mão dupla, que sem dúvida agrega apoio e respeito aos seus envolvidos.

É de grande importância mencionar, que esta pesquisa pôde abrir novos caminhos para o entendimento que ainda há muito para ser aprofundado em termos de descrição da língua Xambioá, pois existe grande riqueza vocabular e fonológica que demandam mais dedicação e tempo para pesquisa. A contribuição que pode ser gerada com o levantamento do inventário fonológico é imensurável, e desafia o pesquisador a continuar em constante aperfeiçoamento para poder contribuir de forma significativa para a promoção de uma educação escolar indígena específica, bilíngue e diferenciada para o Povo Karajá-Xambioá. A educação é a força que move o respeito, a igualdade e a equidade entre as oportunidades.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. Contribuição da Fonologia ao Processo de Educação Indígena Apinayé. 2007, pg. 255. Tese (Doutorado) UFF.

Raquel Palmeira de OLIVEIRA KARAJÁ; Adriano Dias GOMES KARAJÁ; Francisco Edviges ALBUQUERQUE. Aspectos Fonéticos da Língua Karajá-Xambioá: Considerações acerca de Segmentos Vocálicos. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br. 2021. Dezembro. Dossiê Temático: Educação Indígena. Ed. 32. V. 1. Págs. 301-314.

_____. Aspecto da situação sociolinguística dos Apinayé de Riachinho e Bonito. In: SANTOS, Ludovico dos; PONTES, Ismael (orgs.). **Línguas Jê: estudos vários**. Londrina: Editora da UEL, 2002.

Aspectos Históricos e Culturais do Povo Karajá-Xambioá. Francisco Edviges **Albuquerque** e Adriano Dias **Gomes Karajá** (Orgs.) Campinas/SP: Pontes Editoras, 2016, 103 p.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2009.

BALDUS, Herbert 1937. “**Mitologia Karajá e Teren**”, In Baldus, H. Ensaio de Etnologia Brasileira. São Paulo, Brasiliana.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: 1988**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2005.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Indígena**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 2003.

_____. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque ao modelo fonêmico**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CRISTÓFARO SILVA, Thais. **Fonética e Fonologia do português: roteiro de estudos e guia de pesquisa**. 11 ed. São Paulo: Contexto 2017.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. **Dados Gerais sobre as missões do Summer Institute of Linguistics**. Arquivo Histórico Clara Galvão/FUNAI. Brasília, 1956-1977.

MAIA, Marcus Antonio Rezende 1986. **Aspectos Tipológicos da Língua Javaé**. Dissertação (Mestrado) apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1987-Relatório de visita ao P.I. Xambioá. Manuscrito.

PALHA, Frei Luiz. **Ensaio de Gramática e Vocabulário da Língua Karajá: falada pelos índios remeiros do Rio “Araguaia”**. 1942.

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna 1986. **Línguas brasileiras para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo, Loyola.

SALLES, Gilka Vasconcelos Ferreira de. **Economia e escravidão na capitania de Goiás**. Goiânia: Centro Editorial e Gráfico da UFG, 1992.

SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTCS. **Dados Gerais, Seção I**. Museu Nacional. Rio de Janeiro, 1956.

SOARES, Maria Aparecida Botelho P. **Iniciação à fonética**. UFRJ (Cadernos didáticos da UFRJ). 1992. 2 ed.

Raquel Palmeira de **OLIVEIRA KARAJÁ**; Adriano Dias **GOMES KARAJÁ**; Francisco Edviges **ALBUQUERQUE**. Aspectos Fonéticos da Língua Karajá-Xambioá: Considerações acerca de Segmentos Vocálicos. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br. 2021. Dezembro. Dossiê Temático: Educação Indígena. Ed. 32. V. 1. Págs. 301-314.

_____. **Cosmologia e Sociedade Karajá**. 1992. 414f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional, Rio de Janeiro, 1992.

_____. **Karaja do norte**. <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/karaja.atoral2uol.com.br>. agosto, 2001.

WARUKÁ KARAJÁ, Sinvaldo Oliveira. **Alfabetização indígena**, (0000). Superintendência de Educação Básica, Goiânia – GO.